



OS MORADORES DA GUARIROBA QUE PRECISAM DE ATENDIMENTO NO CENTRO DE SAÚDE Nº 4 PRECISAM ACORDAR MUITO CEDO PARA CONSEGUIR MARCAR CONSULTA

CEILÂNDIA

Centro de Saúde precisa de médicos e medicamentos

Claudilene Araújo, 28 anos, moradora da Ceilândia, reclama do atendimento e da falta de medicamentos gratuitos no Centro de Saúde Nº 4 da Guariroba. Segundo ela, as pessoas precisam chegar de madrugada à fila para tentar conseguir atendimento.

André Augusto Castro
Da equipe do **Correio**

Sempre que precisa de assistência médica, Claudilene Araújo, de 28 anos, tem de acordar bem cedo. Ela diz que o Centro de Saúde Nº 4 da Guariroba tem poucos profissionais para atender a todos que precisam de médicos. Além disso, Claudilene conta que faltam remédios para distribuição gratuita e as pessoas que buscam atendimento têm de chegar bem cedo, antes mesmo de o Centro abrir.

Logo na entrada, um cartaz de papel amarelo indica o número de vagas disponíveis para consultas na terça-feira, dia 24 de outubro: dez para clínica médica (uma das especialidades mais procuradas), 25 para pediatria e 20 para ginecologia (somente prevenção). “Como são poucas vagas, a gente tem de

chegar bem cedo. Se chegar às 7h, que é quando o Centro abre, não conseguimos consultas. Tem muita gente que enfrenta a fila e, mesmo assim, não consegue”, reclama Claudilene.

Ela chegou ao Centro de Saúde às 4h30. Ficou de pé, do lado de fora, até às 6h, quando os portões foram abertos. Assim mesmo, ficou do lado de fora até às 7h, horário do início do atendimento. Junto com ela, dezenas de pessoas. “Durante a madrugada a fila dá volta em torno do posto. Tem muita gente mesmo”, afirma.

Além da falta de médicos, Claudilene diz que não consegue preservativos nem anticoncepcional há três meses. Sempre é informada de que não há prazo para chegada do material. A dona de casa Delma Maria Costa Souza, de 23 anos, esperava atendimento junto com Claudilene. Ela conta que foi ao Centro com a cunhada e estava revoltada por ter de sair de casa de madrugada para marcar consulta.

“É um absurdo a gente acordar cedo, ficar no sereno da madrugada somente para conseguir as consultas. Muitas vezes, quando conseguimos marcar, a consulta só acontece dias de-

pois. Além de todas essas dificuldades, quando precisamos de exames, temos de esperar até 60 dias pelo resultado. É muito descaso com a saúde da população”, lamenta Delma.

Jorge Rogério Martins Pitanga, diretor da Regional de Saúde da Ceilândia, afirma desconhecer as filas nos centros de saúde da cidade. Segundo ele, há normas para que não aconteçam filas. “As pessoas têm dificuldades para ir ao Centro e marcar consultas e não precisam de mais esse transtorno”.

Pitanga diz que assumiu o cargo há dois meses e visitou todos os centros de saúde para detectar quais eram os piores problemas. A partir dessas visitas, serão elaborados documentos que servirão como guias sobre o que precisa ser melhorado em cada lugar. Os principais problemas detectados foram falta de profissionais (médicos), instalações (muitos centros precisam de reformas) e material (ainda faltam medicamentos e material de uso diário).

“A situação está bem melhor agora do que foi há alguns meses. Chegamos a ter sete clínicos gerais para atender a 12 Centros. Embora haja carência, melho-

rou bastante. Nos próximos 30 dias deve haver uma boa melhoria porque o processo de extinção da Fundação Hospitalar deve estar concluído. Com isso, pode ser que a compra de medicamentos fique um pouco mais lenta, mas outros serviços devem melhorar”, estima Pitanga.

Com relação ao aumento do número de médicos, Pitanga lamenta mas afirma que a única solução é o concurso público. “Não é má vontade da Secretaria nem da Regional de Saúde. Simplesmente não temos pessoal para escalar e isso só pode ser resolvido com concurso”.

Pitanga explica que o fornecimento de preservativos está normal em todos os centros de saúde. Mas, para retirá-los, as pessoas precisam estar inscritas nos programas de DST/Aids ou de planejamento familiar: “Os adolescentes são encaminhados para outro programa. Fazemos essa restrição porque não há como atender a toda população com preservativos gratuitos todos os meses”.

SERVIÇO

Centro de Saúde Nº 4 — 376-2211
ou 376-1946